

Trabalhos Científicos

Título: Mariana Bicudo Weinmann (Fmabc), José Kleber Kobol Machado (Fmabc), Pedro Bucalem Sáfadi (Fmabc)

Autores: Introdução: A toxoplasmose congênita é uma infecção causada pela transmissão transplacentária do protozoário *Toxoplasma gondii*, sendo responsável por graves repercussões fetais, como hidrocefalia ou microcefalia, calcificações cerebrais difusas, coriorretinite, alterações neurológicas (tétrade de Sabin) e até óbito. A maioria dos casos pode ser assintomática ao nascimento. No Brasil, a toxoplasmose congênita passou a ser uma doença de notificação compulsória nacional a partir de 2020, mostrando a sua relevância para a saúde pública. A frequência dessa infecção varia bastante dependendo das condições sociais e da região, sendo mais comum em locais de saneamento básico precário e maior contato com o ambiente. Em algumas áreas, mais de 70% das pessoas podem já ter sido expostas ao parasita. Quando a gestante contrai a infecção, especialmente no primeiro trimestre, há um risco maior de malformações para o feto. Isso ressalta a importância da triagem sorológica e da educação em saúde como estratégias fundamentais no pré-natal.

Objetivos: Analisar a prevalência e distribuição dos casos notificados de toxoplasmose congênita no Estado de São Paulo nos anos de 2020 a 2024, avaliando sua evolução temporal e conexão com a cobertura no pré-natal.

Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa, de balanço série temporal, que utiliza como base de dados o Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), sobre a incidência de toxoplasmose congênita nos anos de 2020 a 2024. Observou-se a variável do ano de notificação, incidência nos municípios e consultas de pré-natal.

Resultados: No intervalo de 2020 a 2024, foram notificados 3.027 casos de toxoplasmose congênita no Estado de São Paulo. Observou-se aumento progressivo no número de casos entre 2020 (360 casos) e 2023 (875), seguido de queda em 2024 (582). A capital registrou a maior incidência (734), seguida por São José do Rio Preto (373) e Catanduva (247). Paralelamente, a cobertura de pré-natal com sete ou mais consultas no estado passou de 71,3% em 2020 para 79,1% em 2024.

Conclusão: A toxoplasmose congênita persiste como um relevante desafio de saúde pública em São Paulo. O aumento das notificações até 2023 evidencia dificuldades na triagem sorológica durante o pré-natal, enquanto a redução em 2024 sugere efeitos de políticas implementadas ou inconsistências na notificação. O fortalecimento das estratégias de rastreamento, a ampliação da educação em saúde às gestantes, a melhora das condições socioambientais e a inclusão na Etapa 1 do Teste do Pezinho, implementada pelo Ministério da Saúde em 2022, são medidas essenciais para reduzir a incidência e as consequências da infecção.

Resumo: TOXOPLASMOSE, EPIDEMIOLOGIA, PREVALÊNCIA, GRAVIDEZ